

EXPERIÊNCIA DE RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO PEDAGÓGICA DE UMA COORDENAÇÃO DE CURSO DE NÍVEL SUPERIOR¹

Maria Estrela Araújo Fernandes

1. INTRODUÇÃO:

As Coordenações de Cursos nas Universidades se ressentem de um trabalho burocrático desgastante e repetitivo. Isto acontece por falta de uma proposta teórica clara do curso, da qual decorreria uma ação pedagógica explícita e conseqüente, delineando assim, o trabalho dos coordenadores de curso.

Assumimos a Coordenação do Curso de Pedagogia da UFC em novembro/86, para uma gestão de dois anos, depois de uma eleição paritária em que todos os membros da Faculdade de Educação (alunos e professores) votaram. Iniciamos nosso trabalho com a elaboração de uma proposta apresentada por ocasião das eleições; proposta essa que depois foi concretizada num plano constituído de vários projetos pedagógicos. É exatamente esta experiência de vivência na função pedagógica da Coordenação² e seus resultados, tais como: maior participação de todos os setores da Faculdade, mais dinamismo no curso, maior centralização e valorização do aluno, preocupação com um ensino qualificado e comprometido com a transformação da realidade social, que iremos discutir nesta comunicação de experiência. Estamos

1. Trabalho apresentado na 41.^a Reunião Anual da SBPC — Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência — em 14/7/89, em Fortaleza-Ceará.
2. O sentido da função pedagógica aqui explicitada não é restrito à relação professor-aluno mas decorre de uma visão mais ampla de Educação-Sociedade, donde o pedagógico aparece como mediador.

certos que foi a clareza da postura teórica do curso, explicitada na "Proposta de Reformulação Curricular" que está sendo implantada no Curso de Pedagogia da UFC, que permitiu o redirecionamento pedagógico da Coordenação de curso.

2. UM POUCO DE HISTÓRIA...

Sou professora do Curso de Pedagogia desde 1971, tendo atuado de 71-80 na Universidade do Pará como professora de Psicologia da Adolescência e Supervisão Escolar. Em 1983 fui transferida para a Universidade Federal do Ceará, depois de ter passado dois anos em Manaus, dedicando-me mais a Cursos Especiais para professores de 1.º e 2.º graus. Desde 1983, tenho-me dedicado integralmente à função docente e, preocupada com a minha qualificação, iniciei o Mestrado em Educação, em 1984, estando hoje em fase final da elaboração da minha dissertação de mestrado.

Sempre envolvida com os problemas e rumos da educação no nosso país, integrei-me à equipe de Coordenação do Curso de Pedagogia — gestão 85-86 — ocasião em que amadurecíamos a idéia de partir para uma experiência de reformulação curricular no nosso curso.³ Sob a liderança e empenho da então Coordenadora do Curso — Professora Maria Nobre Damasceno — vivenciei todo um processo participativo e democrático de elaboração de uma Proposta Curricular. A riqueza dos debates, feitos essencialmente em Assembléia — como instância máxima de deliberação — proporcionou à comunidade do curso (alunos e professores, principalmente) um momento de muita reflexão educacional, decorrendo daí a Proposta de Reformulação do Curso que foi aprovada pelo CEPE, em 23/3/87 e implementada a partir de 87.2.

Envolvida com os objetivos da nova proposta, candidatei-me à Coordenadora do Curso para a gestão 87-88, que deveria processar a implementação gradativa do novo currículo. Lembro-me que, na minha proposta de trabalho apresentada durante a campanha que precedeu a eleição, coloquei como objetivos básicos:

- 2.1. Agilizar a implementação do novo currículo do Curso de Pedagogia;
- 2.2. Reafirmar o processo de democratização na tomada de decisões trabalhando por uma legitimação da Assembléia como órgão máximo de deliberação;

3. A FACED participa do Movimento Nacional de Reformulação curricular dos cursos de Formação de Educadores, desde 1981, integrando Comissões Regionais e Estaduais.

- 2.3. Continuar a prática do trabalho da Coordenação através de colegiado, procurando integrar as atividades deste, com os outros setores da FACED⁴: Direção, Departamentos, Coordenações, Centro Acadêmico, Biblioteca, etc.

Também nesta campanha, coloquei os princípios básicos da minha prática pedagógica que seriam os orientadores de um programa de Coordenação. Poderemos resumir-los em quatro pontos essenciais, que foram assim expressos:

ACREDITO QUE...

- A educação colabora com a transformação da sociedade, mas esta acontece através da organização coletiva da Sociedade Civil em torno de uma sociedade justa e igual para todos os homens;
- Todas as pessoas têm direito à aquisição do saber e este não deve ser privilégio de uma determinada classe social, devendo-se lutar pela educação pública, gratuita e de qualidade para todos os níveis;
- Os professores poderão ser mediadores da consciência crítica, que deverá ser formada também a partir dos conteúdos que são trabalhados por eles e pelos alunos. Ao professor crítico impõe-se uma luta pela dignidade de sua profissão; uma postura explícita da linha adotada à sua disciplina; e uma ação coletiva em busca de aperfeiçoamento profissional e conquistas políticas;
- O curso de pedagogia tem que ter uma proposta clara e explícita para a formação de um educador consciente e comprometido com a escola democrática e com os interesses da grande maioria da população brasileira. Teremos que lutar por um curso de Pedagogia que tenha coerência, tanto na sua fundamentação como na sua prática, e forme o educador com visão crítica dos problemas sociais, através de uma análise dialética de todos os momentos pedagógicos, e comprometido com a educação popular.

Depois de um processo eleitoral de muito debate e clarividência de idéias, fui eleita por uma grande maioria de votos e assumi a Coordenação do Curso com um propósito de "Recuperar a função pedagógica da Coordenação" que então se delineava como a instância básica de implementação de uma nova idéia de "pedagógico" surgida na proposta curricular.

Fiquei na Coordenação até novembro/88, trabalhando com uma

4. FACED é a sigla da Faculdade de Educação da UFC.

equipe de professores,⁵ e bem integrada com a Direção da Faculdade,⁶ com os Departamentos e com o Centro Acadêmico Paulo Freire. Do término de meu mandato até hoje, estou dedicando-me a escrever minha dissertação de mestrado, cujo tema, por conta do meu envolvimento e para entender melhor os rumos e as práticas do curso, é: "Recuperando a história Pedagógico-Social do Curso de Pedagogia da UFC: competência técnica e/ou compromisso político".

Para entendermos melhor o trabalho realizado pela Coordenação, importante se faz explicitar as linhas teóricas básicas da Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia.

3. LINHAS TEÓRICAS BÁSICAS DA PROPOSTA DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

Podemos resumir os fundamentos da Proposta Curricular em quatro pontos básicos nos quais se concentram todo o referencial teórico-metodológico da Proposta:

O primeiro é a opção pela *Escola Pública e Gratuita*, baseada na "compreensão da escola enquanto *instituição social* encarregada da socialização do saber produzido pela humanidade e na luta da população visando universalizar uma escola de qualidade para todos"

5. Faziam parte da Equipe de Coordenação do Curso, os seguintes professores:

- Padre Brendan Coleman McDonald e Glaucinete Barros de Oliveira — representante e suplente da U. C. de Fundamentos Psicológicos da Educação;
- Maria de Fátima Azevedo Ferreira Lima e Padre Luiz Moreira — representante e suplente da U. C. de Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Educação;
- Maria Estrêla Araújo Fernandes e Maria Mercedes Capelo Alvite — representante e suplente da U. C. do Ensino de 1.º e 2.º graus: Conteúdo e Método;
- Emília Martins Velloso e Maria Tereza Albuquerque Guimarães — representante e suplente da U. C. de Prática do Ensino;
- Ângela Terezinha de Sousa Terrien e Silene Barrocas Tavares — representante e suplente da U. C. de Problemas Brasileiros;
- Maria Lúcia Lopes Dallago e Ana Elizabeth Bastos de Miranda — representante e suplente da U.C. de Formações Específicas.
- Maria Ângela Teófilo Albuquerque — Supervisora de Controle Acadêmico.

OBS.: Onde está escrito U. C., leia-se Unidade Curricular.

6 Passaram pela Direção da Faculdade, no período da minha gestão como Coordenadora do Curso, os seguintes professores:

- Antonio Carlos de Almeida Machado — Diretor 84-87
- Emília Martins Velloso — Diretora — 88-91
- Laura Maria Sousa Vieira — Vice-Diretora — 83-91.

(1-Fl. 1). Como vemos, esta opção tem um cunho filosófico — "Educação é direito de todos e dever do Estado" e tem um cunho político — a escola é uma "instituição social", portanto deverá ser pública e gratuita. Esta opção torna-se mais forte quando se trata de um curso pertencente a uma Universidade Pública (UFC). É importante aqui, não confundir público com o simplesmente estatal. Sua concepção é bem mais ampla e o que a caracteriza é uma luta pela ampliação de acesso ao ensino em todos os níveis e a busca da qualidade: "universalizar uma escola de qualidade para todos", financiada pelo Estado, mas gerida em função dos interesses dos trabalhadores, sendo oposta ao clientelismo e ao ideário burguês, tão presentes na "Escola Pública" concebida pela burguesia. O Curso de Pedagogia, portanto, deverá formar o "educador capaz de participar efetivamente do processo de criação de uma escola democrática, que responda aos interesses da maioria da população" e "que compreenda a sociedade e a educação brasileiras, sobretudo a escola pública, enquanto realidade concreta inserida num contexto histórico e social específico" (1-Fl. 2).⁷ É um processo, porque estamos certos de que a escola democrática — "pública do ponto de vista do trabalhador" — só se verificará em um sistema diferente do capitalismo classista.

O segundo ponto refere-se à *formação do educador crítico e comprometido com a transformação da realidade social*, necessitando para isto de "uma sólida fundamentação teórico-metodológica que o permita realizar uma leitura crítica das diversas teorias que interpretam a realidade, num esforço de distinguir entre as mesmas, aquelas que traduzam da forma mais científica a realidade" (1-Fl. 4), e que possa ter uma compreensão mais globalizante da realidade social e educacional, brasileira e nordestina. Assim, a licenciatura de pedagogia "deve assegurar aos futuros professores uma sólida formação que lhes permita lecionar com competência, o que implica na compreensão da educação brasileira, no conhecimento do desenvolvimento e da aprendizagem humanos, no aperfeiçoamento pessoal, no domínio dos conteúdos e das metodologias específicas de sua área de atuação" (1-Fl. 2).⁸

O terceiro marco teórico da proposta é a *formação do Educador-Professor*, que deverá superar a fragmentação entre o pensar, ser e fazer na educação e a hierarquização do trabalho pedagógico, atuando, basicamente, como docente nas áreas de: pré-escolar, séries iniciais do 1.º grau, curso pedagógico do 2.º grau, educação de adultos e educação

- 7. Documento da Proposta Curricular do Curso de Pedagogia da UFC-Fortaleza, Faculdade de Educação, 1986.
- 8. Este segundo ponto implica num pluralismo de idéias que permita que o aluno se defina por uma linha teórica.

especial. Com este ponto fica bem claro que, o Curso de Pedagogia formará basicamente o docente e não o especialista (embora tenham sido asseguradas as habilitações de supervisor, administrador e orientador até nova decisão) e que as suas áreas de atuação se ampliaram.

Por fim, poderíamos destacar como eixo epistemológico da proposta, a “relação entre teoria e prática”, tentando superar a concepção utilitária da prática, se contrapondo com a teoria, o que decorreria numa “prática esvaziada dos embasamentos teóricos e numa teoria descomprometida com as mudanças que só podem se efetivar através da prática. Tal postura tem como consequência um empirismo ingênuo onde os fatos se apresentam como verdades inquestionáveis” (1-Fl. 3). A prática é, portanto, o suporte da teoria e a teoria é o referencial explicativo da prática, podendo a primeira prolongar e aprofundar esta última, ou então, negá-la. Nessa ótica, as disciplinas são pluridimensionadas em termos teóricos e práticos, sendo falsa a dicotomização entre disciplinas teóricas (Filosofia, Sociologia, etc.) e práticas (Metodologia, Estágios, etc.).

Enfim, a proposta do curso de pedagogia da UFC visa a uma “formação profissional ligada às raízes histórico-sociais, econômicas, políticas e culturais, voltada para a compreensão dos problemas, sobretudo educacionais, nordestinos e brasileiros” (1-Fl. 4).

4. PRINCIPAIS PROJETOS DESENVOLVIDOS:

O Plano da Coordenação de Curso foi todo inspirado no novo currículo de Pedagogia e foi exatamente esta filosofia que deu condições para um redirecionamento das funções e atuação da coordenação.

Estruturamos o plano em vários projetos que, avaliados em seu desenrolar foram sendo ampliados ou substituídos. Tecerei, aqui, um comentário sobre os projetos de maior significação para o curso.

4.1. Projeto do Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia e Transferência do Ciclo Básico para as Dependências da Faculdade

O Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia se apresentou como uma necessidade de integrar os alunos que estavam iniciando a filosofia do curso. A princípio ele era dado aos estudantes do semestre II (86.2 e 87.1), quando os alunos iniciavam o ciclo profissional, mas em decorrência da transferência do Básico para as dependências da Faculdade, ele foi destinado predominantemente aos alunos do BÁSICO de Pedagogia (87.2 em diante). A partir daí, a cada nova turma,

realiza-se uma semana de reflexão sobre a Universidade e o Curso de Pedagogia, e nessa ocasião é estudado o currículo novo de Pedagogia — sua fundamentação e estruturação.

Elaboramos com o decorrer dos Seminários, um Manual do aluno de Pedagogia,⁹ a princípio mimeografado e agora impresso, que serve como instrumento básico das reflexões desses encontros.

Os assuntos contidos nesse Manual são:

- 4.1.1. “O perfil do profissional que pretendemos formar: a Proposta de Reformulação Curricular do Curso de Pedagogia da UFC: fundamentação, objetivos e quadro das disciplinas;
- 4.1.2. Como se estrutura a Faculdade de Educação e Coordenação do Curso;
- 4.1.3. Orientações básicas para o estudo na Universidade;
- 4.1.4. As relações do aluno no contexto do Curso de Pedagogia;
- 4.1.5. Como participar da Comunidade Universitária;
- 4.1.6. Como você será avaliado: normas da UFC”.¹⁰

Os resultados dos Seminários e da transferência do Básico são visíveis em termos da integração dos alunos na comunidade universitária. O Básico tem servido de elemento incentivador ao curso, para os alunos que estão ingressando, diferentemente do que acontecia, pelo isolamento. As experiências obtidas neste projeto têm levado a Pró-Reitoria de Graduação a debater sobre a possibilidade de aplicá-las em todos os cursos da universidade, extinguindo a estrutura de um curso básico separado do original. É importante ressaltar que os professores do básico se envolvem e participam desses Seminários.

5. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO DO-CENTE NA IMPLANTAÇÃO DO NOVO CURRÍCULO:

A Coordenação se preocupava em manter o clima de debate vivenciado no momento da elaboração da proposta, mesmo sabendo que ele agora teria outro tipo de motivo — o da implementação. Foram então, programados Seminários para professores e alunos com os seguintes temas: “Teoria e Prática de Ensino” — do qual participaram os Professores Ildeu Coelho e Manfredo Oliveira; “O Trabalho como princípio educativo”, ministrado pelo Professor Paolo Nosella; e “Sin-

9. Este Manual foi elaborado por mim e pelo pesquisador José Ferreira de Alencar, com ilustração da Professora Lindyr Saldanha Duarte.
10. Índice do Manual do Aluno de Pedagogia — FACED, 1987.

dicalismo rural e Educação no Nordeste", com a participação de D. Elizabeth Teixeira.

Além dos Seminários, foram realizadas reuniões com professores e alunos representantes de disciplina, por semestre curricular, para estudo e discussão das ementas aprovadas, integração e avaliação de programas. Foi dada especial atenção aos professores pertencentes a outros cursos que dão aula no Curso de Pedagogia e não participaram da discussão curricular.

Também tivemos cuidado de fazer as adaptações acadêmicas necessárias a uma implantação gradativa, desde que estaríamos trabalhando com dois currículos vigentes.¹¹ Tornou-se necessária a integralização curricular com adaptação de códigos, pré-requisitos, acompanhamento de ementário, resoluções de casos especiais de disciplinas extintas, adaptação ao ritmo gradativo da implementação, ofertando disciplinas do antigo e do novo currículo a cada semestre implementado.

A prática das reuniões por semestre, inicialmente difícil pela resistência de alguns professores, foi se afirmando como um espaço importante de integração horizontal das disciplinas e de programas em comum. Destaco, aqui, a tentativa de uma experiência com o Básico, coordenada pela Professora Neyara Araújo¹² — que ministra a disciplina Introdução à Sociologia, envolvendo os professores de outras disciplinas; assim como a experiência dos Projetos Especiais — existentes a partir do semestre II e que servem “para integrar teoria e prática e buscar as veiculações entre ensino, pesquisa e extensão, articulando o conteúdo trabalhado pelo bloco de disciplinas do semestre, com a prática socioeducativa (realidade), culminando com um trabalho escrito (relatório de pesquisa)” — (1. Fl. 14).

6. PROJETO DE DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES DO CURSO E ORIENTAÇÃO DOS ALUNOS:

Quando assumimos a Coordenação de Curso, uma das principais dificuldades que encontramos, foi a referente ao Setor de Informações, principalmente as dirigidas aos alunos. Montamos, então, um projeto que englobava Informativos Mensais, Mural da Coordenação (atuali-

11. Durante a gestão 87-88, o currículo novo foi implementado em 3 semestres curriculares e foi preparada a lista de oferta para o semestre IV.

12. A Professora Neyara ARAÚJO pertence ao Departamento de Filosofia e Ciências Sociais e ensina no Curso de Pedagogia-BÁSICO desde 88.1

zado e contendo programações semanais), o Jornal Educação-Notícias com tiragens bimensais, o Serviço Estatístico de Informações sobre os dados coletados principalmente no Seminário de Introdução ao Curso de Pedagogia. Desses instrumentos destaco o Informativo de Matrícula contendo toda a programação acadêmica do semestre, inclusive com nome dos professores e ementa de cada disciplina ofertada; o Jornal Educação — Notícias que tem o objetivo de divulgar trabalhos de alunos e professores e de ser instrumento de confronto e discussão de idéias. O jornal iniciou tímido, mimeografado, aos poucos foi erigindo corpo e se afirmou. Seus três últimos números já foram impressos. É verdade que as dificuldades financeiras vividas pela Universidade nestes últimos anos, constituíram empecilhos ao desenvolvimento deste projeto.

Também torna-se importante relatar aqui as reuniões de matrícula organizadas para orientar os alunos. Com elas, diminuimos sensivelmente os erros clássicos oriundos da desinformação e comprometemos os alunos num plano pedagógico que passava necessariamente, também, pela matrícula. A nossa idéia era fazer com que a matrícula deixasse de ser um ato automático, para ser parte de um plano pedagógico. Os seus resultados eram analisados e divulgados pela Coordenação.

A demanda dos interesses dos alunos em relação às disciplinas que cursariam no semestre seguinte também foi utilizada como instrumento básico para o plano de ofertas. Para isto, necessário se fazia assegurar os seus resultados como fiéis à realidade do aluno. Foi, então, elaborado um questionário bem completo, com disciplinas do antigo e novo currículo, aplicado pela própria Coordenação com esclarecimentos de dúvidas; e seus resultados computados e enviados aos departamentos como sugestão da lista de oferta. Segurança e flexibilidade eram o nosso maior cuidado, para que pudéssemos refletir o real e ofertar o possível.

Tínhamos neste projeto dois pontos que não conseguimos colocar em prática: o primeiro seria uma reunião com alunos e professores por semestre antes da matrícula, para que eles explicassem aos alunos a linha teórico-metodológica de sua disciplina; e o segundo era a instalação de um sistema de som que facilitasse as informações gerais aos alunos e professores. A idéia fica para as próximas coordenações.

7. PROJETO DE MOMENTOS CULTURAIS E OFICINAS EDUCACIONAIS:

O Curso de Pedagogia da UFC, até o ano em que assumimos a Coordenação de Curso, centrava-se principalmente nas aulas, tendo

poucos momentos de atividades culturais que viessem a enriquecer o próprio curso. Foi com o objetivo de ampliar as experiências pedagógicas para além da sala de aula e de integrar a FACED com atividades desenvolvidas na comunidade educacional (proporcionar vivência universitária), que partimos para um projeto de promoção sistemática de momentos culturais e oficinas educacionais.

Os momentos culturais realizavam-se às quarta-feiras, no final da tarde, e tivemos oportunidade de discutir, num espaço de duas horas, vários temas, projetar filmes, comunicar experiências pedagógicas vivenciadas nas escolas, teses de mestrado e doutorado, e resultados de encontros a nível regional e nacional. Podemos destacar entre os momentos culturais realizados¹³ projeções de filmes como: "O Homem que virou suco", "Pixote" e "Jango"; Comunicação sobre o IV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino; Comunicação da dissertação de mestrado sobre: "Análise dos conteúdos dos livros-textos de Didática: reprodução ou transformação social", da Professora Maria Luiza Amorim; comunicação de experiências sobre: "Mulheres em Cuba"; e "Fala de um trabalhador rural"; debates sobre "Educação e Saúde Pública", etc. Em 1987, apesar dos temas serem importantes, sentimos que a frequência dos alunos e professores ainda era pequena em relação às nossas expectativas (uma média de 15 participantes). Os motivos apresentados se referiram mais a compromissos cutros, existentes no horário, mas sabemos que o aluno universitário ainda não vive a Universidade no seu todo, limitando-se, muitas vezes a assistir somente às aulas. Em 1988 conseguimos registrar esse Projeto na Pró-Reitoria de Extensão, podendo os alunos frequentá-lo e, se adquirissem um mínimo de 30 horas/aula, receberiam créditos de EPB II. Foi assim que aumentamos mais a frequência por parte dos alunos, e ela se tornou mais constante. Os professores, entretanto, pouco frequentavam essas atividades.

As oficinas educacionais aconteciam aos sábados e se voltavam para atividades mais práticas e muito relacionadas à área de artes. Foram realizadas oficinas de "Teatro em Educação"; "Música na Escola"; "Artes Plásticas em Educação"; "Cozinha de Artes Plásticas"; "Coral da FACED"; "Confecção de Instrumentos musicais para 1.º Grau", entre outras.¹⁴ Aos poucos essas oficinas deram origem a grupos permanentes como: o Coral da FACED e o grupo de Teatro. Esse projeto de oficinas Educacionais fez parte de um projeto maior

13. Em 1987 foram promovidos 16 Momentos Culturais, e em 1988, 18.

14. Em 1987 foram realizadas 7 Oficinas Educacionais; e em 1988, 6.

de "Artes na FACED" que está sendo coordenado pela Professora Izaíra Silvino.¹⁵

Atualmente a Coordenadora de Pedagogia da UFC, Professora Maria de Lourdes Peixoto Brandão, está pretendendo desenvolver uma programação de eixos temáticos. Os momentos culturais serão realizados dentro de um determinado eixo temático, durante um certo período de tempo. É um avanço da nossa proposta inicial.

8. PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PSICOPEDAGÓGICO DO ALUNO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Este projeto surgiu da necessidade de darmos um acompanhamento pedagógico aos alunos em processo de jubilação, e depois foi ampliado para os alunos com dificuldades de aprendizagem.

Em relação aos alunos em processo de jubilação, fizemos um dossiê de cada caso e tivemos oportunidade de acompanhar os planos de estudo de cada um deles. O resultado foi satisfatório, e pouquíssimos foram os casos de alunos jubilados no Curso de Pedagogia da UFC.

Quanto ao acompanhamento dos alunos com dificuldades de aprendizagem, conseguimos, principalmente com a ajuda da Professora Terezinha de Jesus Pinheiro Maciel, estruturar todos os instrumentos de informações, mas, paramos aí, por falta de disponibilidade de tempo da professora supracitada. A idéia era fazer um levantamento, a partir do semestre III, dos alunos com mais de três reprovações, e, a partir daí, fazer um diagnóstico de dificuldades e acompanhamento de planos especiais de estudo, com a ajuda dos professores. Estamos convencidos, de que, num Curso de Pedagogia, os alunos têm que ter um serviço como este, evitando casos vexatórios de reprovações sucessivas no estágio ou aprovações de alunos com poucas condições de exercer a função de educador, como já tem acontecido.

9. PROJETO DO ENSINO NOTURNO PARA O CURSO DE PEDAGOGIA DA UFC:

Em 1988, um grupo constituído de professores e alunos da FACED, coordenado pela Professora Laura Maria Sousa Vieira, iniciou estudos sobre a criação do ensino noturno na FACED. Apesar de algumas dificuldades surgidas, o grupo conseguiu realizar cinco das

15. A Professora Izaíra Silvino entrou na FACED para assumir toda a área de Artes e Educação, contida no novo currículo de Pedagogia da UFC.

sete reuniões programadas, tendo sido definida uma reduzida bibliografia (há poucas referências sobre o assunto), que foi lida e discutida pelas pessoas envolvidas. No mesmo período, foi feito levantamento junto ao corpo docente, sobre sua disponibilidade em trabalhar no período noturno, obtendo-se a confirmação de 12 dos 42 consultados.

Em relação ao corpo discente existe um grande interesse por este projeto por causa da questão do trabalho. Isto é constatado, principalmente, pelo significativo contingente de alunos que faz trancamentos totais de matrícula em razão de trabalho.

A questão do Curso Noturno está intimamente ligada à análise da democratização do Ensino Superior Público, que se elitiza à medida que só oferece cursos diurnos. Lembrando aqui Saviani, as escolas poderiam utilizar este dado real "como elemento de articulação entre o ensino e o trabalho. Como grande parte dos alunos já vivem a experiência do trabalho, por que não partir para explicitar as relações entre o saber e o processo produtivo, assim como os problemas que surgem dessas relações?"¹⁶

A nossa idéia não é de um ensino noturno que apenas ofereça algumas disciplinas do ensino diurno, nem uma cópia da estrutura vivenciada nos cursos diuturnos. Temos que assegurar um curso de *qualidade* e daí estruturá-lo de acordo com sua especificidade. No projeto pensamos, então, que o curso teria que ter:

- regime especial de atividades escolares;
- condições para estimular a permanência dos alunos na escola;
- redução do número de horas/aula diárias;
- aumento de anos/semestre letivos;
- tempo para estudo na faculdade;
- metodologia adequada às características da clientela.

O projeto que hoje está em fase de estudos nos Departamentos, prevê a ampliação do corpo docente e administrativo que deverá ser admitido para trabalhar no período noturno.

Como este projeto ainda está em fase de análise, nada podemos dizer de sua concretização, mas estamos certos de que só poderemos falar em democratização da Universidade Pública, se tivermos projetos que facilitem, também, o acesso do trabalhador e sua permanência na Universidade.

16. SAVIANI, Dermeval. "O nó do ensino de 2.º grau". In: *Revista bimestre*. Revista do 2.º grau. Ano I, número 1. Outubro/86. Publicação MEC/INEP-CENAFOR. pág. 13-15.

10. PROJETO DE AVALIAÇÃO SISTEMÁTICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFC:

Diante de toda uma ação curricular nova, em que a própria filosofia e prática do curso foram redirecionadas, não poderia deixar de existir um projeto que acompanhasse os passos desse "NOVO" do curso e pudesse servir de parâmetro na análise dos avanços, desvios, vácuos e reajustamentos da Proposta Inicial.

Este foi um projeto bastante cuidadoso, dado a sua abrangência e o grau de subjetivismo inerente a ele próprio. Tínhamos clara a idéia de que a avaliação do curso deveria estar presente em vários momentos, mas que também ela precisaria de um instrumento de síntese que lhe desse uma sistematização. Por isso utilizamos vários momentos e vários instrumentos que poderemos comentar a seguir:

- Reuniões por semestre curricular (integração horizontal), onde eram avaliadas as programações desenvolvidas, com participação de alunos representantes de disciplinas que deveriam apresentar o pensamento da turma, e os professores do semestre;
- Reuniões de integração vertical de semestres curriculares, feitas no início de cada semestre letivo, avaliando os programas desenvolvidos no semestre anterior, das quais participavam professores dos dois semestres curriculares e representantes do Centro Acadêmico Paulo Freire;
- Reuniões de avaliação de cada semestre letivo, com grupos diferentes tais como:
 - . todos os alunos e professores (Assembléia)
 - . concludentes do semestre
 - . estagiários de prática de ensino e habilitações
 - . alunos e professores do currículo novo.
- Questionário anual de avaliação do curso e do trabalho da Coordenação, respondido por alunos, professores e funcionários.

Todos os depoimentos das reuniões foram anotados e reproduzidos em relatório que foi enviado ao Conselho Departamental e aos Departamentos. A metodologia utilizada nas avaliações de semestre curricular consistiu na análise de cada disciplina, tendo como referencial a linha teórica do curso, e a sua inter-relação com outras disciplinas. A metodologia das reuniões de avaliação do semestre letivo era estabelecida pelo grupo através da priorização de alguns pontos e, a partir deles seria feita a análise de cada um e globalmente.

Os questionários tinham o objetivo de fazer uma avaliação sistemática dos elementos básicos que foram priorizados na nova Pro-

posta Curricular para a melhoria do ensino, e comparar os dados coletados nos anos consecutivos. Assim teríamos uma idéia da evolução do curso.

A elaboração do questionário de avaliação deu-se com a participação dos diversos colegiados, através de sugestões de instrumento. A sua aprovação se deu nos departamentos. Esses questionários deveriam ser aplicados por disciplina, para alunos e professores (cada um deveria responder tantos questionários quantas disciplinas cursasse ou ministrasse). As perguntas eram abertas e fechadas.

A aplicação foi feita pelos professores da disciplina. O aluno não poderia identificar a disciplina, somente o semestre curricular.

A tabulação foi feita por semestre curricular e por questões globalmente: as questões fechadas foram tabuladas; as abertas — relacionadas por escrito, agrupando por categorias ou por expressões de qualidade. A divulgação das questões fechadas foi feita por tabelas; e das abertas, por maior número de frequência de respostas. O relatório deveria ser aberto, proporcionando dados para discussão (dados abertos).

No final de 1987, aplicamos os questionários dentro da metodologia citada, mesmo porque ela foi a escolhida pelos professores. Em 1988, depois da tabulação, sentimos que muitas coisas precisavam ser mudadas, principalmente por causa dos resultados obtidos pela média — que não expressava o real, devido à falta de identificação da disciplina. Analisando esse processo de avaliação constatamos: houve reação por parte de alguns professores, mesmo com a não identificação da disciplina; a aplicação feita pelo professor inibe os alunos; o questionário possui algumas perguntas repetitivas e o processo de tabulação foi muito lento por falta de uma equipe de profissionais da área de pesquisa. Partimos, então, para algumas alterações metodológicas: a disciplina tinha que ser identificada, mas o questionário só seria aplicado se o professor o permitisse. O questionário foi melhorado; a aplicação foi feita pela Coordenação e a tabulação foi individual (um relatório para cada disciplina, com resultado dos alunos e professor da disciplina).

Pretendemos, ainda, englobar todos os dados de todos os relatórios e ter uma visão do curso como um todo. Sentimos, entretanto, que, apesar de mais demorada, esta nova metodologia é bem mais qualitativa e reflexiva do que a aplicada anteriormente.

Acreditamos que este conjunto de dados obtidos por depoimentos, reuniões, questionários se completam com os debates que deles poderão surgir, dando uma visão mais real da problemática do curso.

11. O QUE CONSEGUIMOS COM A EXPERIÊNCIA DA COORDENAÇÃO DE CURSO:

Como resposta da avaliação do trabalho da Coordenação feita por alunos, professores e funcionários, conseguimos obter alguns dados que retratam os avanços que a FACED teve nestes últimos dois anos. Foram citados pelas três categorias, a dinâmica e organização do curso; o entrosamento dos vários setores da FACED; e a melhoria do sistema de informações e atendimento aos alunos. Nos questionários respondidos pelos professores sentimos uma preocupação com a fundamentação teórica dos alunos e foi ressaltada essa fundamentação como básica na implantação do novo currículo de pedagogia. Os funcionários ressaltaram mais, a oportunidade de participação dos vários setores da FACED. Os alunos, por sua vez, deram ênfase à implantação segura do novo currículo e as atividades extra-sala-de-aula desenvolvidas através dos Momentos Culturais e Oficinas Educacionais.

Quanto ao trabalho da Coordenação, os professores levantaram a questão política da relação entre Coordenação e Departamentos, e a dificuldade de sua estruturação como equipe. Os funcionários consideraram o trabalho como “um avanço na área acadêmica”. Os alunos deram ênfase à desburocratização do trabalho e à sua dinâmica participativa, voltada sempre para a valorização do aluno. Foi bastante citado, nos três questionários, a necessidade de continuação deste trabalho pela nova Coordenação.

Além do que foi dito nos questionários, poderemos acrescentar mais alguns elementos de avanço:

- Funcionários da coordenação trabalhando com eficiência e num clima de amizade, em torno de um projeto explícito;
- Aquisição de mais dados sobre o curso, através do acompanhamento e das avaliações;
- Maior integração dos professores de outros departamentos que não pertencem à FACED, através da formação de uma equipe permanente ligada à filosofia do curso e atuando, principalmente, no Básico;
- Presença firme da Coordenação no Conselho Departamental e junto aos Departamentos para valorizar a Coordenação como instância pedagógica importante na implantação do novo projeto de curso e como elemento de articulação entre todos os Departamentos (conquista política do espaço da Coordenação de Curso);
- Bom relacionamento interno (alunos, professores e funcionários) e externo (Pró-Reitoria de Graduação, CEG e Reitoria), sem entretanto abafar os conflitos e “homogeneizar” o pluralismo;

— Muito crescimento pessoal da Coordenadora, no sentido de aprofundar a problemática universitária e educacional; de conhecer o curso (visão do todo) e sua prática; e de respeitar as circunstâncias contextuais (paciência histórica).

Enfim, conseguimos gradualmente recuperar a função pedagógica da Coordenação do Curso, principalmente porque tínhamos uma proposta teórica explícita, o que fez com que todas as atividades desenvolvidas pela Coordenação tivessem um sentido qualitativo, em oposição ao trabalho puramente automático. Estamos certos, entretanto, que essa recuperação é processual, entendendo com isto que o que foi conseguido realizou dependeu do trabalho das Coordenações anteriores e que a atual Coordenação terá mais condições de sistematizar melhor tudo o que foi iniciado.

12. PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS:

Podemos citar, neste contexto, algumas dificuldades sentidas e que, processualmente, poderão ser superadas:

- De trabalhar em equipe e reunir as pessoas, devido à artificialidade das Unidades Curriculares;
- De tender ao ativismo dado a diversidade de tarefas diárias para toda a comunidade universitária, dificultando trabalhos que exigem mais leitura, reflexão e continuidade. Falta de tempo, por exemplo, para análise de diagnósticos e avaliações;
- De realizar certos projetos, principalmente o de avaliação, por causa da resistência de alguns professores;
- De conseguir “adesão física” às atividades programadas, tanto por parte dos alunos como dos professores;
- De se trabalhar o conflito, o “pluralismo ideológico”;
- De descentralizar o trabalho da coordenadora, levando a uma sobrecarga, por falta de um vice-coordenador na estrutura da coordenação de Curso e pela não definição inicial das funções do controle acadêmico;
- De agilizar o sistema de informações gráficas e de melhorar a estrutura dos murais de aviso;
- De melhor atuação da coordenação devido à limitação dos seus poderes em relação à estrutura departamental.

13. ALGUNS ENCAMINHAMENTOS:

Diante do exposto, poderemos fazer alguns encaminhamentos que servirão de reflexão para as próximas coordenações de curso:

- Continuar, ampliar e superar o trabalho que vem sendo feito: dar continuidade histórica, tendo em vista que a “recuperação pedagógica” é um processo;
- Rediscutir a estrutura da coordenação, das Unidades Curriculares dentro da estrutura geral da Universidade: conquista política do espaço das coordenações;
- Contar com um grupo de apoio político-pedagógico para a equipe de Coordenação a fim de discutir as idéias do curso: não necessariamente os representantes das Unidades Curriculares, mas sim uma espécie de Conselho do Curso de Pedagogia;
- Estruturar a infra-estrutura da Coordenação, colocando um vice-coordenador e uma equipe de funcionários. Nessa equipe deverá constar “técnicos educacionais” para ajudar na tabulação e análise de dados coletados pela Coordenação;
- Documentar e publicar trabalhos escritos sobre as experiências vivenciadas na Faculdade de Educação.
Em síntese, podemos concluir que:

É o referencial teórico do curso que delinea o trabalho pedagógico da Coordenação de Curso. Este referencial é o eixo balizador do espaço político da Coordenação de Curso na estrutura universitária, pela visão globalizante que ela possui do curso.